



---

**LITERATURA  
PIAUIENSE EM CURSO**

*Da Costa e Silva*

Resumo da obra indicada pela  
UFPI para a 2ª etapa do PSIU

---

*[www.procampus.com.br](http://www.procampus.com.br)*

# LITERATURA PIAUIENSE EM CURSO

(Da Costa e Silva)

Prof. Jorge Alberto\*

(Professor de Literatura do Ensino Médio)

## I - RESUMO BIBLIOGRÁFICO:

Antonio Francisco da Costa e Silva, o maior poeta telúrico do Piauí, nasceu em Amarante a 23 de novembro de 1885. Estudou o primário em sua terra e partiu para o Recife, onde cursou Direito. Ingressou no Ministério da Fazenda, depois de concurso, onde serviu como fiscal do Tesouro Nacional. Nesse cargo percorreu São Luís, Manaus, Porto Alegre e São Paulo, onde, após os períodos da Revolução de 1930, tratou de regularizar as emissões de bônus criados pelo Governo Central. Membro da Academia Piauiense de Letras, foi consagrado como Príncipe dos Poetas Piauienses. É o autor da letra do Hino do Piauí. Faleceu em 1950 no Rio de Janeiro.

## II-OBRA:

- Sangue (1908)
- Zodíaco (1917)
- Pandora (1919)
- Verônica (1927)
- Alhambra (1925-1933)
- Poesias Completas (2000)

---

### SANGUE

---

Livro de estréia com predomínio do estilo simbolista. Há constante recorrência à temática amorosa. São ainda pontos frequentes de sua produção que começam a aparecer nessa obra: o amor materno, a terra natal, o rio Parnaíba, a tristeza e a saudade. Como coloca o professor e crítico Luís Romero: "É uma poesia (...) cujos símbolos: terra, água, ar, sol, luz, céu evocam uma confissão dolorosa de separação das origens." O intimismo e a subjetividade são traços marcantes da obra.

### Saudade

Saudade! Olhar de minha mãe rezando

E o pranto lento deslizando a fio...

Saudade! Amor da minha terra... o rio

Cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho... o caburé com frio,  
ao luar sobre o arvoredado, piando, piando...  
E ao vento as folhas lívidas cantando  
A saudade imortal de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do Pensamento!  
Gemidos vão de canaviais ao vento...  
As mortalhas de névoa sobre a terra...

Saudade! O Parnaíba - velho monge  
As barbas brancas alongando...E, ao longe,  
O mugido dos bois da minha terra...

---

**ZODÍACO**

---

Apontado pela crítica como o melhor livro do poeta, ele representa "o cumprimento de um ambicioso projeto de descrever a máquina da natureza."

O livro se divide em doze partes, que são:

<b>PARTE</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>POEMAS</b>
1a	A Escalada	A Escalada
2a	Adito	Hino ao Sol / Hino ao Mar / Hino à Terra
3a	Zodíaco	Inverno / Primavera / Verão / Outono
4a	Horas	Matinal / Meridional / Vespéral / Noturnal
5a	Sugestões da Luz	Sol no Mar / Sol na Floresta / Luar nas Montanhas / Luar no Mar
6a	Ritmos da Vida	A Ventania / A Névoa / A Chuva / O Redemoinho
7a	Imagens da Natureza	A Enchente / A Queimada / A Derrubada
8a	Poemas da Flora	As Árvores / Sub Tegmine / A Palmeira / O Ipê / A Araucária O Flamboyant / A Parasita
9a	Poemas da Fauna	O Caranguejo / O Caramujo / A Lagartixa / O Sapo / A Cobra / O Morcego / A Aranha / O Besouro / A Cigarra / O vaga-Lume
10a	Minha Terra	Amarante / A balsa / A Moenda / A Cantiga / O Aboio
11a	De Natura...	Natureza Harmoniosa / Natureza Emotiva / Natureza Sofredora / Natureza Misteriosa
12a	A Vertigem	A Vertigem

A natureza e a terra natal são o centro do livro. Há poemas que já revelam a preocupação do autor com a destruição da natureza, como se percebe em A Queimada e em A Derrubada .

Mesclam-se a técnica apurada parnasiana e o verso livre. Os efeitos sonoros são amplamente explorados, como se pode observar nesse exemplo, no poema "Inverno" :

Troam trovões em trons longos de guerra;

Há ainda o aspecto visual que é explorado em alguns textos , como em Hino ao Sol , Hino ao Mar e Hino à Terra :

### **Hino à Terra**

Terra!  
Mãe pura,  
Mãe que encerra  
Junto à criatura  
O criador e o incriado,  
Todos no mesmo seio,  
No mesmo ventre sagrado,  
De onde nos vem, de onde nos veio  
O eterno instinto de amar a vida;  
Mãe que, gerando, cria nas entranhas.  
Sua prole imensa que erra difundida  
Nos rios e vulcões, nos vales e montanhas;  
Mães que nos dá o abrigo e o pão de cada dia;  
Tálamo das flores, berço das sementes;  
Mãe fecunda, prolífera e sadia,  
Que és a um só tempo para os teus entes  
Lar, alimento, luz, repouso;  
Mãe dos homens e dos brutos,  
Perdoa a mão com que ousou  
Roubar-te os teus frutos,  
Violar-te o colo:  
Ver que encerra  
O solo,  
Terra!

### Amarante

A minha terra é um céu, se há um céu sobre a terra;  
É um céu sobre outro céu tão límpido e tão brando,  
Que eterno sonho azul parece estar sonhando...  
Sobre o vale natal que o seio à luz descerra...

Que encanto natural o seu aspecto encerra!  
Junto à paisagem verde, a igreja branca, o bando  
Das casas, que se vão, pouco a pouco, apagando  
Com o nevoento perfil nostálgico da serra...

Com o seu povo feliz, que ri das próprias mágoas,  
Entre os três rios, lembra uma ilha, alegre e linda,  
A cidade sorrindo aos ósculos das águas.

Terra para se amar com o grande amor que eu tenho!  
Terra onde tive o berço e de onde espero ainda  
Sete palmos de gleba e os dois braços de um lenho.

### A Queimada

Uma espira  
De fumo  
No ar gira  
Sem rumo ...

Essa mancha azulada  
É um sinal de queimada.

E o cinéreo troféu  
Do fogo, ao sabor do vento,  
Vai subindo, leve e lento,  
Tisnando a seda do céu.

A fumaça, que se ergue, indolente e ondulada,  
Mostra ao longe o roteiro da queimada.

Paira no ambiente morno,  
Asfixiando, um letárgico mormaço;  
E em torno,  
Curvo, lavado em luz, reverberando, o espaço  
Dá-me uma nítida impressão de uma abóbada de aço,  
Sob a temperatura cálida de um forno.

A atmosfera carregada  
É o prenúncio da queimada.

Esfuma-se a paisagem ...  
E pelos campos se manifesta  
De súbito um rubor no verde da folhagem,  
Que agosto amarelece e a canícula cresta,  
Como se, na explosão de ignívoma voragem,  
Rebentasse um vulcão no seio da floresta.

(...)

---

## **PANDORA**

---

É a obra do poeta mais voltada ao Parnasianismo, com forte presença dos elementos da cultura greco-romana e um apurado rigor de composição. O poeta retoma a tradição quinhentista em "À Margem de um Pergaminho", aludindo à carta de Caminha com uma irreverência crítica. Já em "Palimpsestos", adota a linguagem no período de Camões, além de compor vilancetes (tipo de composição muito utilizada pelo autor d'Os Lusíadas).

### **Elêusis**

#### **III**

Junto ao móbil cristal da ninfa pura,  
Que a nudez lhe reflete sem adorno,  
Descansa bela ninfa o corpo morno,  
Mirando na água a estranha formosura.

Mas, temendo que a espreitem porventura,  
O cauto olhar circunvagando em torno  
Do ermo sítio onde está, descobre um corno  
A apontar entre os tufos de verdura.

Pensa alguém contemplando-a absorto e mudo:  
Tenta fugir; em vão, que surge entre  
O bosque um fauno feio e cabeludo.

E, antes que nela o monstro o olhar concentre,  
Põe, medrosa e ligeira, como escudo,  
Uma folha de parra sob o ventre.

## **O Eterno Ciclo**

### IV

A Morte é a própria vida na infinita  
Transmutação das formas da matéria,  
Quando, farta de gozo ou de miséria,  
Outra vida melhor procura aflita...

Tudo o que existe e tudo o que palpita  
Na natureza aspira à luz sidérea;  
Por isso, desce à lama deletéria,  
Onde, em germes de amor, a vida habita.

Morre, para viver, um só momento;  
Pois, após essa morte transitória,  
É seiva, é sangue, é luz, é pensamento...

Morte! Vida a buscar a liberdade!  
Vida imortal lutando pela glória  
Da perfeição, que é a própria Eternidade.

---

## VERÔNICA

---

Livro elegíaco que reflete a morte da primeira esposa, Alice. Obra calcada na dor, que reflete a solidão, a tristeza, o amor e o sentimento de perda. Sua carga de subjetividade está voltada para Tanatos (pulção de Morte), sendo amplamente introspectiva. O professor Carlos Evandro ressalta a influência do pessimismo de Álvares de Azevedo em alguns momentos.

### As Horas

As Horas cismam no ar parado:

- Passado.

As Horas bailam no ar fremente:

- Presente.

As Horas sonham no ar obscuro:

- Futuro

### O Único Bem

Lutei, sonhei, sofri, desde criança,  
Nesta inquietude, nesta vã tortura  
De quem jamais consegue o que procura  
E, se consegue, perde quando alcança.

Já nem me resta ao menos a esperança,  
Para a ilusão da glória e da ventura;  
Nem a fé, ante a dúvida, perdura,  
Desde que o amor, num túmulo descansa.

Tanto alcancei, quanto perdi, de sorte  
Que, em suprema renúncia, a alma vencida  
Não devera aspirar senão à morte.

Mas, como a sorte me foi tão funesta,  
Aprendi muito mais a amar a vida,  
Porque é o único bem que ainda me resta.

## Noturno

Estava a sonhar contigo,  
Mas acordo de repente...  
Ouço bater ao postigo  
Lentamente...longamente...  
Penso que és tu, morta ausente,  
Que voltas ao teu abrigo.  
Corro, impaciente, à janela.  
Olho a noite. Ermo profundo...  
O vento frio e iracundo  
As árvores arrepela...  
E eu pergunto às sombras: - E Ela?  
Não voltará mais ao mundo?  
O chão de folhas se junca  
Ao vento que as solta e leva...  
E ouço, em silêncio, na treva:  
- Quem morre não vem mais nunca.  
O CORVO de Poe se ceva,  
Cravando-me a garra adunca.  
- Ai! que saudade! - Maldigo  
A vida, triste e descrente:  
- Se eu dormisse eternamente...  
E volto a sonhar contigo.  
Bate o vento no postigo...  
Cai a chuva lentamente...

---

## ALHAMBRA

---

Era a obra em que Da Costa e Silva trabalhava quando morreu , ficando incompleta. O amor é a temática mais freqüente, sendo também evidenciados a família ("Carta a Minha Mãe" e "Oração Silenciosa"), a religiosidade ("Santa Teresa") e as recordações da paisagem natal ("O Carrossel Fantasma"). A confluência para a estética modernista começa a se evidenciar nestes poemas. A propósito, o crítico Fausto Cunha ressalta: "As peças recolhidas em Alhambra comprovam que Da Costa e Silva estava pronto para o "salto modernista", numa linha semelhante à de Felipe d'Oliveira, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, algo até de Mário de Andrade. Numa antologia do nosso modernismo, ele já tem o seu lugar com

"O Refrão do trem noturno" e o "Carrossel fantasma". A página sonora e luminosa que é "O despertar no Amazonas", de 1928, espelha mais uma vez a paixão telúrica que está no sangue de toda a poesia de Da Costa e Silva. Importa notar aqui, mais que a facilidade com que o poeta transitava entre uma e outra estética, sua admirável sensibilidade à forma como o poema devia revestir-se. Sua inexaurível riqueza formal pode ofuscar-nos, mas não impedir-nos de descer mais fundo. Eis que o grande poeta é o nosso guia, ou captando e transfigurando a paisagem, ou pulsando a angústia secreta e o frêmito lírico da sofredora alma humana. Se é, e por que é um poeta perene, a razão está aí."

Destacam-se os poemas: O Refrão do Trem Noturno e O Carrossel Fantasma .

### **O Carrossel Fantasma**

Ganhei o dia a meditar na minha vida,  
porque a saudade me levou à longínqua Amarante  
que cisma, talvez por mim, debruçada sobre as águas  
lentas e sonolentas do Parnaíba  
a rolar para o mar como eu para o mistério ...  
Então, num sonho de criança convalescente,  
Vem-me à memória o carrossel que fascinava,  
no seu giro constante, os meninos de minha idade:  
Cesário, Luís, Holanda ... meus irmãos Nica e Joça,  
na vertigem do carrossel arrebatados tão cedo!

Tal qual o largo da matriz em noites de novena,  
meu pensamento se ilumina de uma luz ardente e doce  
como a dos balõezinhos pendentes dos arcos verdes,  
festionados de folhagens e frementes de bandeirolas...  
E vejo, com os olhos de hoje, ao fundo do largo em festa,  
o mesmo carrossel ruidoso da minha ruidosa infância,  
rodando ... rodando ... rodando continuamente ...

Eu fui o mais feliz dos meninos do meu tempo:  
gastava todas as moedas das imagens que fazia  
(já tinha o dom divino de criar imagens)  
e dar voltas e voltas nos cavalos de madeira,  
que galopam automaticamente, feito cavalos árabes ...

Era arrogante e destemido que nem os vaqueiros de minha terra,  
quando galgava o lombo de um desses pégasos sem asas,  
mas nem por sobra imaginava o meu destino de poeta ...

O carrossel parou no largo ... mas não parou na vida ...  
Continua em meu sonho, rodando ... rodando sempre ...  
E andando e desandando, num ritmo contraditório,  
ainda me dá a alegria inevitável de dar voltas ...  
de girar, de rolar como os astros no espaço,  
de elevar-me a um destino superior ao do planeta,  
que em torno de sua órbita, como um símbolo, roda ...

-Upa! Upa! Meu pensamento!

---

## **VERHAEREN**

---

Poema elegíaco dedicado ao poeta Émile Verhaeren por conta de seu falecimento em 1917 .

### **III- CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Da Costa e Silva, ao lado de H. Dobal, são os principais poetas do Piauí. Cantor do Rio Parnaíba e de sua terra natal, Amarante, foi influenciado pela Escola do Recife quando lá esteve para cursar Direito.

É um poeta que concilia as estéticas parnasiana e simbolista, trabalhando desde o soneto rigidamente metrificado ao verso livre. Ainda em Amarante, começa a ter contato com a poesia simbolista de Baudelaire, Verlaine, Verhaeren, Cruz e Sousa, Cesário Verde e Antônio Nobre.

De uma expressividade que dispensa o rebuscamento gratuito, vem a buscar a musicalidade em sua obra, destacando-se ritmos fortemente cadenciados, aliterações, assonâncias e enjambements. Sua poesia é dotada de uma intensa plasticidade, em decorrência da utilização das metáforas. Musicalidade e plasticidade estão em perfeita harmonia em sua poética.

## **EXERCÍCIOS**

01) (UESPI-2000) Com relação a uma obra de Da Costa e Silva, ler o que segue abaixo e marcar a opção **CORRETA**:

I - É o livro com o qual estreou na literatura.

II - Confessa forte sentimento de amor à mãe e à terra natal e apego ao rio Parnaíba.

III - Apresenta uma poesia subjetiva que confessa a dor da separação das origens.

Esta se referindo a:

a) Zodíaco

b) Sangue

c) Pandora

d) Verônica

e) Alhambra

02) (UESPI-2000) Fazendo-se uma incursão nas obras do poeta Da Costa E Silva, à luz das estéticas literárias, pode-se inferir corretamente, **EXCETO**:

a) Alhambra - alguns poemas configuram-se como os do Modernismo.

b) Zoíaco - um livro simbolista com técnica parnasiana.

c) Sangue - um livro que apresenta características simbolistas.

d) Verônica - livro marcado pelos cânones do Romantismo.

e) Pandora - livro marcado pelo Romantismo.

03) Em relação à obra completa do poeta Da Costa e Silva, responda marcando uma única alternativa **INCORRETA**:

a) O soneto é a forma poética mais adequada à sua obra.

b) A natureza é o grande tema do livro Verhaeren.

c) É um poeta predominantemente simbolista.

d) O rio Parnaíba é uma significativa recorrência poética elegíaca.

e) São poemas famosos: A moenda, Amarante, Saudade, Rio das Garças...

04) (UESPI-2000) A respeito da obras Sangue, de Da Costa e Silva, pode-se afirmar **CORRETAMENTE**:

a) É a poesia do eu-profundo, subjetiva e intimista, fundada nos símbolos: terra. Água, ar e sol.

b) Os poemas de destaque são: A Moenda e Amarante.

c) Canta o abandono em que vive o rio Parnaíba.

- d) O poeta evoca o mundo da Grécia antiga.
- e) É dedicada a seu mestre Émile Verhaeren.

**Texto para as duas questões seguintes:**

**RIO DAS GARÇAS**

No verde catedral da floresta, num coro  
Triste de cantochão, pelas naves da mata.  
Desce o rio a chorar o seu perpétuo choro...  
E o amplo e fluido lençol das lágrimas desata...

Caudoloso a rolar, desde o seu nascedouro,  
Num rumor de orações no silêncio da oblata,  
Ao sol - lembra um rocal todo irisado de ouro,  
Ao luar - rendas de luz com vidrilhos de prata.

Alvas garças a piar, arrepiadas de frio,  
Seguem de absorto olhar a vítrea correnteza,  
Pendem ramos em flor sobre o espelho do rio...

É o Parnaíba, assim carpindo as suas mágoas,  
- Rio da minha terra, ungido de tristeza,  
Refletindo o meu ser às flor móvel das águas.

- 05) (UFPI) O poema é riquíssimo em metáfora, das quais o poeta se vale para comunicar suas impressões sensoriais. Assinale a alternativa em que NÃO se transcreveu metáfora, mas prosopopéia:
- a) "Na verde catedral da floresta..." verso 1
  - b) "... amplo e fluido lençol das lágrimas..." verso 4
  - c) "... rendas de luz vidrinhos de prata..." verso 8
  - d) "... ramos em flor sobre o espelho do rio..." verso 11
  - e) "...assim carpindo as suas mágoas " verso 12
- 06) (UFPI) A humanidade do Parnaíba, evidente principalmente nos versos 3 e 4, revela:
- a) A identificação do poeta com a realidade física de seu Estado, transfigurada artisticamente na criação poética.
  - b) Um pieguismo exagerado, próprio dos poetas provincianos.

- c) Uma estrutura poemática calcada nos moldes arcádicos.
- d) Preferência por uma temática bucólica tão ao gosto dos poetas contemporâneos.
- e) Uma fuga para um mundo contemplativo, fantasioso, místico e de sonhos.

07) Assinale a alternativa que se refere ao poeta piauiense Da Costa e Silva:

- a) Sob a nítida influência de Cruz e Sousa, estreou como simbolista, com o livro *Sangue*. (1908)
- b) Seu primeiro livro sofreu influência do Parnasianismo, mas as obras posteriores incorporaram características modernistas.
- c) Teve papel ativo na fase primitivista do Modernismo, com os versos de *Cobra Norato*.
- d) Seus temas preferidos foram a Natureza e o Amor, tal como se pode notar em seu livro de estreia *Contos e cantigas*.
- e) Sua poesia, de sabor pré-romântico, alcançou seu ponto mais alto com a publicação de *Cantos de Solidão*, em 1852.

08) É certo afirmar sobre Da Costa e Silva:

- a) homem culto, de formação literária estrangeira, literariamente esqueceu sua terra e sua gente.
- b) Poeta eminentemente popular, sendo o folclore nordestino sua maior fonte de inspiração.
- c) Legítimo representante do romantismo, cantou predominantemente a saudade.
- d) Poeta, cuja veia simbolista é tão importante quanto sua feição parnasiana.
- e) Modernista desde a primeira hora, em seus livros não se depreendem traços parnasianos e simbolistas.

09) Identifique o verso de Da Costa e Silva que é predominantemente onomatopéico:

- a) "O mugido dos bois de minha terra"
- b) "Tenho um desejo absurdo de ser nuvem"
- c) "Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda"
- d) "Um luar de sonhos e de lendas"
- e) "Verdes mares revoltos e bravios"

10) O tema principal do livro *Zodiaco* de Da Costa e Silva é:

- a) a viuvez
- b) o amor
- c) a natureza
- d) a família
- e) a seca